

Dos 35 parques nacionais, 18 estão investindo em infra-estrutura turística, no filão dos roteiros ecologicamente corretos

ENTRE PICOS, ILHAS, CHAPADAS E FLORESTAS

Luciola dos Santos
 Da equipe do Correio

Aventurar-se em longas caminhadas, embrenhar-se mata adentro, atravessar rios, sentir de vez em quando galhos no rosto ou encher as roupas de carrapichos. É assim que os ecoturistas se divertem e curtem a natureza. Mas para se tornar um verdadeiro ecoturista é preciso muito mais do que isso.

Para começar, o lema Proteção à Natureza deve ser seguido à risca e a boa educação é fundamental. Jogar lixo e resto de cigarro nos refúgios ecológicos, nem pensar. E usar roupas adequadas, como moletom, tênis ou sapato leve, boné, filtro solar (superimportante) e camiseta são imprescindíveis para que o passeio não seja apenas uma aventura irresponsável.

No Brasil, existem cerca de 35 parques nacionais sendo que 18 deles estão melhorando a infra-estrutura para atender visitantes. "A idéia é proporcionar um leque de oportunidades ao turista", diz a técnica do Departamento de Unidade de Conservação do Ibama, Maria Luíza Paes.

O primeiro parque do país, Parque Nacional do Itatiaia, que existe há 60 anos, é um exemplo a ser seguido.

Lá, o turista vai encontrar um centro de visitante e o Museu Regional da Flora e da Fauna, com 150 espécies endêmicas (que só ocorrem na região) da Mata Atlântica, além de um núcleo de educação ambiental.

"A flora é muito rica. Existem orquídeas e bromélias raríssimas", diz o chefe da Unidade de Conservação do parque, Carlos Eduardo Zikan. "Quanto ao lazer, o turista pode tomar banhos de rio, praticar alpinismo e caminhadas de todos os graus de dificuldades para crianças, idosos e até para quem tem mais experiência, além de duas áreas de camping", completa.

Vale a pena visitar as seis cachoeiras. A principal é a Campo Belo, que nasce a 2.500 metros de altitude. E se tiver sorte, o turista pode encontrar algumas espécies ameaçadas de extinção como o lobo-guará e outros

animais como esquilo, puma, quati, paca, tatu.

Mas é bom estar atento ao clima: o local apresenta temperaturas absolutas mais baixas do país — este ano chegou a 10 graus abaixo de zero, mas já atingiu até os 15 graus abaixo de zero — já nevou várias vezes (a última foi em 1988).

"No entanto, mesmo durante o inverno, o sol é muito intenso. A pessoa não sente, mas com certeza está se queimando. Por isso, é essencial um filtro solar", alerta Zikan.

Outro detalhe interessante é que nesse lugar encontra-se a estrada de rodagem mais alta do país: está a 2.550 metros de altitude.

PICO DA BANDEIRA

No Parque Nacional do Caparaó, entre Minas Gerais e Espírito Santo, o ecoturista também vai encontrar um local em reformas. "Uma área específica, Tronqueira, a 1.970 metros de altitude, está em fase de implantação de banheiros, lava-pratos, mesa, quiosques e mirantes, além da colocação de tambores de lixo", afirma o chefe de serviço, Estevão José Marchesini Fonseca.

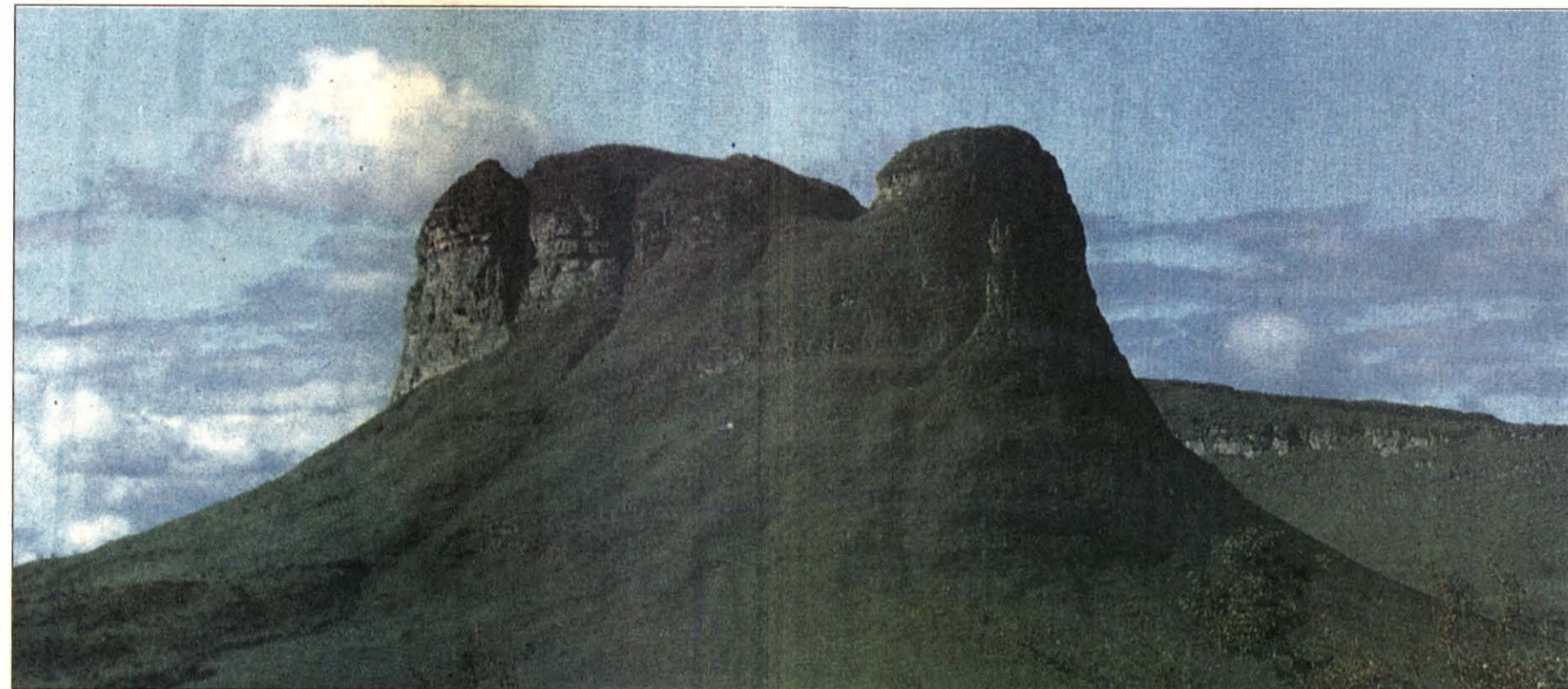
De acordo com ele, no ano passado 30 mil turistas visitaram o local. "Para este ano, esperamos pelo menos seis, sete mil a mais", diz.

E para enfrentar uma caminhada de nove quilômetros até o Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do Brasil com 2.890 metros de altitude, ou os 12 km de trilhas pelo parque, o visitante vai contar com um guia da comunidade local, que não é qualificado, mas que conhece bem o lugar.

Estevão inclusive aconselha uma alimentação balanceada antes de se aventurar. "A caminhada é muito desgastante e as trilhas são altamente irregulares. No inverno, é preciso usar capotes impermeáveis e touca de lã, afinal a temperatura atinge os 12 graus abaixo de zero."

Chegando lá, é quase obrigatório apreciar a Cachoeira Bonita, que faz jus ao nome, com 80 metros de queda livre. Outra atração imperdível é o Vale Encantado, a um quilômetro e meio da Tronqueira, de onde se pode

Divulgação



O Morro do Pai Inácio, na Chapada Diamantina, impressiona qualquer turista, ecológico ou não. A região tem 40 guias treinados pelo Ibama para conservar o ambiente

Tina Coelho



Por R\$ 25, o visitante aluga qualquer equipamento de mergulho em Abrolhos

Tina Coelho

vislumbrar as piscinas naturais formadas pelo Rio Caparaó.

Mas o principal atrativo do parque, sem dúvida, é a subida ao Pico da Bandeira e a visão da cadeia de montanhas, uma paisagem que atrai turistas do mundo inteiro.

"O melhor período é nos meses de junho, julho e agosto porque não chove", indica Estevão. "Já a semana de lua cheia em junho e julho, além do feriado da Semana Santa, são épocas de grande procura de visitantes que querem acampar e praticar o montanhismo."

Para a utilização das áreas de camping é preciso reservar antes (o número máximo é de 200 pessoas

Jorge Cardoso



As baleias jubarte mergulham serenas nas águas do arquipélago de Abrolhos

Jorge Cardoso

Para chegar ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, no extremo sul da Bahia, é preciso alugar embarcação. Há empresas em Caravela ou Alcobaca que prestam esse tipo de serviço. "Mas quem tiver e preferir chegar em barcos particulares, será bem-vindo", diz Hélio (veja serviço).

De acordo com ele, uma viagem dessa fica em torno de R\$ 100 por pessoa e por dia (esse valor inclui alimentação, primeiros-socorros e outros serviços) e leva de uma a seis horas de travessia, dependendo da velocidade da embarcação. Fora os R\$ 3,70 de entrada no parque. Já os barcos particulares pagam taxas que variam de R\$ 12 a R\$ 50, também por dia e por embarcação.

Quem pensa em acampar por lá é bom desistir da idéia. Segundo o chefe da unidade, o parque não oferece área de camping. "Todas as acomodações estão disponíveis nas embarcações. São verdadeiros hotéis flutuantes."

E para conhecer o local, somente com guarda-parque, também conhecido como guia. Além disso, a descida às cinco ilhas (Santa Bárbara, Siriba, Redonda, Sueste e Guarita) só são permitidas se o turista estiver acompanhado de um técnico do Ibama. "Elas são seguras até para crianças. Mas não é bom abusar, é desa-

conselhável, por exemplo, ir descalço", alerta Hélio.

Recomendações não faltam. O turista, assim como em qualquer outro parque nacional, recebe folhetos informativos com dicas e instruções para que ele possa desfrutar ao máximo o passeio seguindo as normas locais. Hélio chama a atenção para o fato de que é proibido jogar lixo e resto de cigarro dentro da água.

Para chegar ao Parque Nacional Chapada Diamantina não está ainda regularizado, pois não foram adquiridas as terras para esse fim e um dos motivos é a falta de recursos.

Como qualquer um dos 35 parques nacionais, ele é aberto à visitação pública e bem vigiado. Portanto, não pense o turista que é só chegar lá e fazer o que quiser.

"A fiscalização é feita 24 horas por dia, de segunda à segunda, pelo Ibama e pela própria comunidade local", avisa a chefe da Unidade de Conservação do parque, Rosa Lia G. de Castro, lembrando ainda que os 40 guias da região são treinados pelo Ibama.

Apesar de ser conhecido como um local onde se pratica o turismo aven-

tura, Rosa aconselha antes de qualquer atitude procurar o Ibama: as caminhadas só se tornam seguras com guias experientes. Além disso, existem áreas ideais para pessoas de meia-idade e crianças.

Há caminhadas, por exemplo, de três dias. "O nosso objetivo é mostrar além do parque ao turista o resgate da cultura local para que haja uma convivência harmoniosa entre as pessoas", completa Rosa.

Aproveite para refletir e curtir a natureza e a beleza do lugar, como a Cachoeira da Fumaça, a segunda maior do país, com 320 metros de queda livre.

Quer apreciar as peripécias dos golfinhos rotadores (aqueles que costumam executar saltos fora da água com a rotação do corpo)? O lugar é o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. É do mirante da baía dos Golfinhos onde se tem uma visão maravilhosa desses animais de dorso cinza-escuro.

Esses belos animais chegam a atingir até dois metros de comprimento e 90 kg de peso. Mas vale lembrar que a Lei Federal 7643 estabelece a proibição à caça, captura e molestamento de todas as espécies de cetáceos (golfinhos, botos e baleias) em águas brasileiras.

É um bom lembrete, já que o turismo corresponde a 80% das atividades locais. Importante também é ter preparo físico, como aconselha o chefe-substituto, Marco Aurélio da Silva.

"A infra-estrutura deixa a desejar. Os acessos são difíceis, as estradas esburacadas e há lama em época de chuva".

Os atrativos são muitos em Fernando de Noronha. Além da beleza da fauna, existem piscinas naturais na baía dos Porcos, ponta das Caracaras, praia da Atalaia e praia do Leão, que encantam durante a maré baixa.

Já na alta é preciso ter cuidado com as correntezas. "Quase todo ano tem afogamento. É preciso que as pessoas se conscientizem disso e não façam nada sozinho."

O funcionamento para visitação é bem atípico, uma vez que nos limites das unidades existe uma população residente de cerca de 2.003 pessoas, segundo último levantamento feito no final do ano passado. A entrada é de R\$ 5,50 por pessoa por dia.

conselhável, por exemplo, ir descalço", alerta Hélio.

Recomendações não faltam. O turista, assim como em qualquer outro parque nacional, recebe folhetos informativos com dicas e instruções para que ele possa desfrutar ao máximo o passeio seguindo as normas locais. Hélio chama a atenção para o fato de que é proibido jogar lixo e resto de cigarro dentro da água.

SERVIÇO

■ ITATIAIA

Área: 30 mil hectares.
 Abrange 2 municípios do RJ (Itatiaia e Rezende) e 3 do Sul de MG (Itamonte, Alagoa e Bocaina de MG).
 Atração: Pico das Agulhas Negras (pico culminante do estado do Rio).
 Local: entre SP e RJ, a 10 km de Itatiaia, com acesso pela Via Dutra, km 314.
 Funcionamento: menos às segundas-feiras, das 8h às 17h.
 Trilhas de 20 minutos a dois dias.
 Preço: R\$ 1,25, por pessoa. Criança até 12 anos e acima de 60 não pagam.
 Fauna: esquilo, quati, paca, tatu, lobo-guará.
 Flora: orquídeas e bromélias raríssimas.
 Época desaconselhável para visita: no verão (dezembro a março), devido às enchentes do rio.
 Infra-estrutura: banheiros, 6 hotéis com restaurantes, sendo que apenas 3 deles oferecem refeição para o visitante, loja de souvenir (serve até cachaça).
 Associação de hotéis de Itatiaia: 0243-52-1657.
 Total de funcionários: 28.
 obs: para conhecer bem o parque são necessários 3 dias.
 fone: 0243-52-1461/1652.

■ CAPARAÓ

Área: 26 mil hectares.
 Atrações: Pico da Bandeira (2.890 m de altitude, terceiro ponto mais elevado do país); Vale Verde, a 500 m da entrada do parque e a 1.100 m de altitude, conta com um vestiário, sanitários e churrasqueiras, piscinas naturais; Cachoeira Bonita, com queda livre de 80 m; Tronqueira, a 1.950 m de altitude, camping e vista do vale do Caparaó.
 Local: fica a 57 km de Manhuaçu (MG), com acesso pela Rodovia Bsb-BH-Vitória, pela BR-262, até Manhuaçu (MG) e daí pela MG-111 em direção a Manhumirim e Alto Jequitibá.
 Funcionamento: de segunda à segunda, das 6h30 às 22h.
 Trilhas de 12 km. Caminhada de 9 km até o Pico da Bandeira.
 Entrada: R\$ 1,25 por pessoa ou R\$

■ ABROLHOS

Área: 98 mil hectares.
 Atração: é um arquipélago.
 Local: no extremo sul da BA, a 950 km de Salvador, com acesso pela BR 101, pelo trecho Vitória (ES) — Porto Seguro, a 80 km do continente de Caravela.
 Para chegar ao arquipélago: barcos particulares (taxa entre R\$ 12 e R\$ 50, por dia e por embarcação) ou de aluguel em Caravelas ou Alcobaca. Nesse caso, são R\$ 100 dia/pessoa, mais R\$ 3,70 da entrada do parque.
 Funcionamento: de segunda à segunda, em horário comercial.
 Fauna: aves marinhas, peixes, corais, baleias e outros.
 Aluguel de equipamentos para mergulho: R\$ 25 (pelas empresas de embarcações).
 Empresas: Abrolhos Turismo (073) 297-1149; Abrolhos Embarcações (073) 293-2195/2259.
 Duração: percurso feito entre uma hora (lança) e seis horas.
 Total de funcionários: 7.
 Fone: (073) 297-1111.

■ FERNANDO DE NORONHA

Área: 112,7 km2.
 Atração: o arquipélago é o topo de uma montanha submarina de origem vulcânica, cuja base está a 4.000 m de profundidade. Mirante da baía dos Golfinhos.
 Local: formado por 21 ilhas e ilhotas, está a 360 km de Natal (RN) e 545 Km do Recife (PE). Saindo de Natal, o voo é de 1h15 em avião Bandeirante.
 Fauna marinha: algas, esponjas, corais, lagostas, com destaque para tartarugas marinhas aruanãs e tartaruga-de-pente.
 Fauna terrestre: passarinho sebito, lagartixa e a cobra-de-duas-cabeças.
 Infra-estrutura: banheiros, restaurantes (Não se esqueça do repelente)
 A ilha só tem um hotel, o Esmeralda (que já foi base do Exército Americano) e 47 pousadas.
 Reservas: (081) 619-1255. Pousada Rocha, 234-0633 ou Pousada Sueste, pelo telefone 619-1164.
 Trilhas: são próximas ao mar. Até o mirante dos golfinhos, a mais difícil e duradoura trilha, levam-se 4 horas para percorrer os 5 km.
 Preço: R\$ 5,50 por visitante/dia.
 Total de funcionários: 20.
 Fone: (081) 619-1128.

■ CHAPADA DIAMANTINA

Área: 152 mil hectares.
 Atrações: Chapada Diamantina; Cachoeira da Fumaça, a segunda maior do Brasil, com 320 metros de queda livre.
 Rios: Preto e Paraguaçu.
 Local: acesso pela BR 242, Brasília — Salvador. Fica a 1.120 Km de Brasília, em Palmeira.
 Fauna: mono, onça-pintada e outros.
 Flora: orquídea, sempre-viva, bromélia.
 Acampar: com a Comissão do Meio Ambiente do Vale do Capão (075) 332-2176, com Clode ou Suzane, ou Secretaria de Turismo em Lençóis: (075) 334-1144.
 Total de funcionários: 4.
 Fones: (075) 332-2229 ou com o guia João (075) 332-2194.

■ FLORESTA DA TIJUCA

O Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, recebe cerca de 1 milhão de pessoas por ano. Lá, o turista pode apreciar três grandes áreas que dispensam comentários: o Complexo Turístico Corcovado—Paineira, Floresta da Tijuca, Pedra Bonita e da Gávea.
 Para o ano que vem, de acordo com a chefe da Unidade de Conservação Sônia Peixoto, o parque contará com um programa de ecoturismo e educação ambiental, além de um centro de visitante.
 O passeio na área das Paineiras é uma boa opção de final de semana para o turista, que contará com a tranquilidade e beleza do lugar: nesses dias é fechado ao tráfego.

■ NORONHA

Quer apreciar as peripécias dos golfinhos rotadores (aqueles que costumam executar saltos fora da água com a rotação do corpo)? O lugar é o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. É do mirante da baía dos Golfinhos onde se tem uma visão maravilhosa desses animais de dorso cinza-escuro.